

AS PALAVRAS FUNCIONAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA INTERFACE SINTAXE-FONOLOGIA*

Priscila Marques TONELI¹

ABSTRACT: Toneli (2009) states that the functional words in Brazilian Portuguese when monosyllabic, behave phonologically as unstressed syllable which will be joined to a stressed host. However, the monosyllabic functional words are prosodized like independent prosodic words when they are focalized. Toneli argues that the evidences for this different prosodization of the functional words are the assignment tone L+H/ L*+HL to the focalized functional words. In relation to lexical versus functional projections, Truckenbrodt (2007) states that there are strong evidences about syntax-phonology interface distinguish lexical projections from functional projections. Selkirk (1995) also argues that this distinction carries out an important role in the characterization of the syntactical properties of the sentences. Based on the accounts, this paper presents and discusses the data analyzed by Toneli (2009), which concerns to the functional words prosodization when they are focalized because they are prosodized as prosodic words according to syntax-phonology interface.*

KEY-WORDS: Prosodic Domains; Portuguese Language; Phonology; Linguistic Analysis.

1. Introdução

Trabalhos sobre as palavras funcionais, como artigos, conjunções, preposições e alguns pronomes (pessoais do caso oblíquo) - têm discutido, sob a ótica de teorias derivacionais (seriais) e teorias representacionais (estritamente paralelas), qual o estatuto prosódico que tais palavras teriam na hierarquia prosódica na literatura do Português Brasileiro (doravante, PB), (cf. Bisol, 2000, 2005; Brisolara, 2004, 2008; Simioni, 2008; Toneli, 2009; entre outros).

Tais trabalhos propõem estruturas de representação em que as palavras funcionais, quando clíticas, se comportam como sílabas átonas que se apóiam em alguma palavra acentuada em um determinado domínio prosódico, seja a palavra prosódica pós-lexical (cf. Bisol, 2000, 2005; Brisolara, 2004, 2008; e Toneli, 2009) ou o sintagma fonológico (cf. Simioni, 2008), e, somente em contexto de focalização, são prosodizadas como palavras prosódicas independentes (Toneli, 2009).

Ainda com relação aos estudos das palavras funcionais, Selkirk (1995) argumenta que, no inglês, as palavras funcionais monossilábicas podem aparecer não só como formas fracas sem acento, mas também como formas fortes acentuadas, em determinadas situações como sob focalização. A autora também afirma que, se uma palavra funcional em uma determinada configuração sintática é uma palavra prosódica ou não, depende da interação de vários tipos de restrições na estrutura prosódica, pois, a prosodização das palavras funcionais é definida a partir do alinhamento de constituintes sintáticos com os constituintes prosódicos.

Então, o que podemos observar dessas considerações de Selkirk é que as diferentes formas de prosodização das palavras funcionais somente são obtidas a partir da interface sintaxe-fonologia, por meio de uma proposta que engloba restrições, como defende a autora.

¹ Doutoranda em Linguística pelo Instituto de Estudos de Linguagem/UNICAMP sob a orientação da profa. dra. Maria Bernadete Marques Abaurre.

* Agradecimentos à FAPESP pelo financiamento do projeto de pesquisa.

Entretanto, embora haja trabalhos no PB que tratem das palavras funcionais e apresentem propostas do modo como são prosodizadas, clínicos ou palavras prosódicas independentes, nenhum dos trabalhos desenvolvidos apresenta uma análise por meio de uma hierarquia de restrições para mostrar a diferença de prosodização das palavras funcionais, como sugere Selkirk, ou seja, para diferenciar quando tais palavras estão em sua forma fraca ou forte. É importante ressaltar que, conforme será proposto no decorrer desse trabalho, uma análise baseada em restrições captura adequadamente a diferença da prosodização das palavras funcionais em contexto neutro e de focalização no PB que é o foco do nosso estudo.

Partindo das considerações apresentadas e de não haver trabalhos que tratem do tema de nosso estudo, este trabalho tem o objetivo de propor uma análise do estatuto prosódico das palavras funcionais do PB em contextos de focalização, como palavras prosódicas independentes, baseada em uma hierarquia de restrições, conforme propõe a OT, a partir dos resultados apresentados por Toneli (2009).

Para isso, as seções estão organizadas da seguinte maneira: a seção dois dedica-se a apresentação de restrições atuantes em uma hierarquia que engloba palavras funcionais, conforme propõe Selkirk (1995); a seção três apresenta algumas considerações sobre as palavras funcionais no PB; a seção quatro esboça brevemente o papel do foco na estrutura prosódica; a seção cinco apresenta uma análise de restrições para as palavras funcionais sob focalização no PB. Por fim, a seção seis apresenta as considerações finais desse trabalho.

2. Restrições em dominância prosódica

Segundo Selkirk (1995, p. 443), a estrutura prosódica é organizada hierarquicamente e é distinta da estrutura morfossintática por fenômenos fonéticos e fonológicos. Assim, a hierarquia dessas categorias prosódicas é o centro de restrições fonológicas que agem na estrutura prosódica, e é em termos dessa hierarquia que tais restrições são definidas:

- (1) *Constraints on Prosodic Domination*
(where C^i = some prosodic category)
 - (i) *Layeredness: No C^i dominates a C^j . $j > i$*
e.g. “No σ dominates a Ft.”
 - (ii) *Headedness: Any C^i must dominate a C^{i-1} (except if $C^i = \sigma$)*
e.g. “A PWd must dominate Ft.”
 - (iii) *Exhaustivity: No C^i immediately dominates a constituent C^j . $j < i - 1$*
e.g. “No PWd immediately dominates a σ .”
 - (iv) *Nonrecursivity: No C^i dominates C^j . $j = i$*
e.g. “No Ft dominates a Ft.”

Tais restrições em dominância prosódica, segundo a autora, são derivadas a partir da *Strict Layer Hypothesis* (doravante, SLH) que é formada por princípios conforme propõem Nespor & Vogel (1986, pág. 7).

- (2) *Strict Layer Hypothesis (SLH):*
 - a. *A given non terminal unit is composed of one or more units of the immediately lower category.*
 - b. *A unit of a given level is exhaustively contained in the superordinate unit of which it is part.*

Assim a SLH requer que um constituinte de nível C^i domine imediatamente somente constituintes do próximo nível abaixo na hierarquia prosódica, por exemplo, um pé domina imediatamente uma sílaba.

Com base ainda na SLH, as restrições *Layeredness* e *Headedness* aparecem como propriedades universais em todas as representações fonológicas, e o fato de serem invioláveis as tornam não dominadas no ranqueamento das restrições em qualquer língua.

Ao contrário de *Layeredness* e *Headedness*, Exaustividade e Não-Recursividade podem ser violadas (cf. Selkirk, 1995), podendo então estar mais baixas nos ranqueamentos de determinadas línguas.

Selkirk (1986 *et seq*) argumenta que a relação entre estrutura sintática e estrutura prosódica deve ser capturada por restrições de alinhamento das duas estruturas, uma que requer que, para algum constituinte morfossintático, sua fronteira direita/esquerda coincida com a fronteira direita/esquerda de um constituinte prosódico, ou o contrário, que as fronteiras de um constituinte prosódico coincidam com as fronteiras de um constituinte morfossintático (*apud* Selkirk, 1995, pág. 444). A autora mostra que as restrições de alinhamento têm um papel importante ao caracterizar a influência da estrutura interna das palavras na estrutura prosódica, assim como na caracterização da estrutura prosódica das palavras funcionais, pois é no alinhamento das palavras na representação morfossintática com a representação fonológica que a distinção entre palavra funcional e palavra lexical aparece.

As afirmações de Selkirk permitem que palavras gramaticais sejam alinhadas às palavras prosódicas, e são essas restrições de alinhamento no nível da palavra que são responsáveis pela disponibilidade de análises de clíticos prosódicos como palavras funcionais pois, como já observado, as restrições de alinhamento ignora as fronteiras de palavras funcionais em contextos neutros.

- (3) *The Word (WdConL/R)/ Prosodic Word Constraints (PWdConL/R)*²
a. *Align (Lex, L/R; ω, L/R)*
b. *Align (ω, L/R; Lex, L/R)*

A restrição em (3.a) '*WdConL/R*' diz que uma palavra gramatical/morfossintática deve ter sua fronteira direita ou esquerda alinhada com a fronteira direita ou esquerda de uma palavra prosódica. O que percebemos nessa restrição é que realmente não inclui as palavras funcionais no alinhamento da fronteiras ao incluir apenas as palavras lexicais.

Já, a restrição em (3.b) '*PWdCon*' diz que a fronteira direita ou esquerda de uma palavra prosódica na representação deve coincidir com a fronteira direita ou esquerda de alguma palavra gramatical. É importante ressaltar que, com base na restrição acima, conforme aponta Selkirk, que as restrições de alinhamento não englobam as palavras funcionais, pois faltam a essas palavras evidências de que formam palavras prosódicas.

Selkirk ainda observa que, embora tenha se afirmado que um grande número de palavras funcionais monossilábicas no inglês apareça em sua forma 'fraca', tais palavras podem aparecer em sua forma 'forte', acentuadas e não reduzidas, em posições e contextos específicos.

Para Selkirk, as palavras funcionais aparecem na sua forma forte quando são pronunciadas isoladamente, quando aparecem focalizadas ou em final de sintagma. Nos demais casos - contextos não focalizados, posição não final e também quando são objeto de verbo ou preposição em posição não final - as palavras funcionais serão formas fracas, suscetíveis a propriedade de sílabas sem acento: vogal reduzida, perda de onset, etc (cf. Selkirk, 1995, pág. 447).

² Lex (*Lexical Word*) = palavra lexical, PWd/ ω (*Prosodic Word*) = palavra prosódica, L/R (*Left/ Right*) = esquerda e direita e PWdCon (*Prosodic Word Constraint*) = Restrição de palavra prosódica.

De acordo com Selkirk, a palavra funcional isolada recebe seu estatuto de núcleo-pé pela ação da restrição de *Headedness*, pois uma pronúncia isolada é um enunciado, e como o enunciado é o nível mais alto da hierarquia prosódica. Então essa categoria deve dominar todas as inferiores, sintagma entoacional (*I*), sintagma fonológico (ϕ), palavra prosódica (ω), e pé (Σ), logo, recebe o acento principal de tais domínios.

Já as palavras funcionais em final de sintagma são acentuadas e por isso compõem no mínimo um pé, e as evidências para isso são a ocorrência de processos fonológicos como, no inglês, a presença do *r* intrusivo que é inserido depois de uma vogal baixa em final de palavra quando seguido por palavra que inicia com uma vogal, por exemplo, “*It’s more scary than a subpoena - r is*”³.

Com relação às palavras funcionais sob focalização, Selkirk afirma que, nesses casos, se comportam como fortes por receber *pitch accent*. Por ora, ressaltamos que as considerações de Selkirk sobre as palavras funcionais sob focalização, que é o tema de nosso estudo, serão melhor detalhadas na seção quatro.

O ranqueamento proposto por Selkirk para o inglês está apresentado a seguir.

$$(4) \quad \text{Align Lex}^{Max^4}, \text{Align } \phi \gg \text{WdCon}, \text{NonRec}_{PwD} \gg \text{PWdCon}, \text{Exh}_\phi$$

Em suma, o que se pode perceber das considerações de Selkirk, no que se refere ao tema do estudo aqui apresentado, é a relevância da interface sintaxe-fonologia na análise da distinção entre as prosodizações das palavras funcionais no PB com base em uma hierarquia de restrições.

3. As palavras funcionais no PB

Antes de introduzirmos uma proposta de hierarquia de restrições para as palavras funcionais sob focalização do PB, primeiramente é necessário apresentarmos brevemente alguns trabalhos que tratam sobre as palavras funcionais em contextos neutros.

Partindo da proposta de Selkirk (1995), Simioni (2008) propõe uma análise baseada no ranqueamento de restrições para as palavras funcionais do PB como clíticos prosódicos. Entretanto, vale observar que o objetivo de Simioni é discutir qual das estruturas prosódicas de mapeamento apresentadas em (5) engloba as palavras funcionais clíticas no PB.

- (5) (i) (cl (lex) ω) ϕ
- (ii) ((cl (lex) ω) ω) ϕ
- (iii) ((cl lex) ω) ϕ
- (iv) ((cl) ω (lex) ω) ϕ

Para isso, a autora analisa as restrições propostas por Selkirk, como *Headedness*, *Layeredness*, *Exaustividade*, *Não Recursividade*, *Alinhamento de fronteiras* – *Align (Lex, E/D; ω , E/D)* e vice-versa *Align (ω , E/D; Lex, E/D)*.

Segundo Simioni, a estrutura (ii) viola *Não Recursividade* por possuir uma palavra prosódica recursiva e também *Exaustividade*, uma vez que essa palavra prosódica domina imediatamente uma sílaba. Com relação às restrições de alinhamento, essa estrutura viola *Align (ω , E/D; Lex, E/D)*, porque à esquerda da palavra prosódica maior não há uma palavra lexical.

³ No caso do PB, Toneli não encontra evidências para tal prosodização.

⁴ *Align Lex*^{Max}: Restrição que atua sob o alinhamento a projeção máxima do sintagma lexical.

Exaustividade também é violada pela estrutura (iii), pois a palavra prosódica domina um clítico diretamente. Essa estrutura também viola uma restrição de alinhamento que é *Align* (Lex, E/D; ω , E/D), pois a fronteira esquerda da palavra lexical não está alinhada à fronteira da palavra prosódica, uma vez que tal fronteira não coincide com uma palavra lexical.

Já a estrutura em (iv) tem uma violação mais grave além da violação de *Headedness*, também há a violação de *Align* (ω , E/D; Lex, E/D) e *Align* (Lex, E/D; ω , E/D), porque o clítico se torna uma palavra prosódica independente, e este não é considerado uma palavra lexical.

A única estrutura que não viola nenhuma restrição de alinhamento é (i), embora viole Exaustividade, pois um ϕ domina imediatamente uma sílaba. Por violar apenas uma restrição de dominância prosódica, essa estrutura é avaliada como a ótima, ou seja, é a única que engloba adequadamente as palavras funcionais clíticas do PB numa análise de restrições, segundo Simioni.

Assim, a hierarquia proposta por Simioni é:

- (6) *Headedness, Layeredness* >> *Não-recursividade, Align(Lex, E/D; ω E/D), Align(ω E/D; Lex, E/D)* >> *Exaustividade*.

A autora ressalta que as restrições de Alinhamento e Não-recursividade não estão ranqueadas por não haver evidências.

Ao contrário de Simioni (2008), Toneli (2009), em seu estudo sobre o estatuto prosódico das palavras funcionais, afirma que nem todas são clíticas, embora, no geral, as palavras monossilábicas são tratadas desse modo, e propõe que tais palavras quando ‘fracas’ em contextos neutros se comportam como clíticos, e quando ‘fortes’ em contexto de focalização são prosodizadas como palavras prosódicas.

Quando dissilábicas, a autora afirma que as palavras funcionais, como a preposição ‘*desde*’⁵, formam um pé e recebem acento primário. Entretanto, se sofrerem processos de redução da vogal acentuada, como ocorre com a preposição ‘*para*’ que é reduzida a ‘*pra* > *pa*’, tais palavras serão prosodizadas como clíticas.

A figura a seguir ilustra uma palavra funcional em contexto de focalização.

⁵ O negrito indica acento lexical.

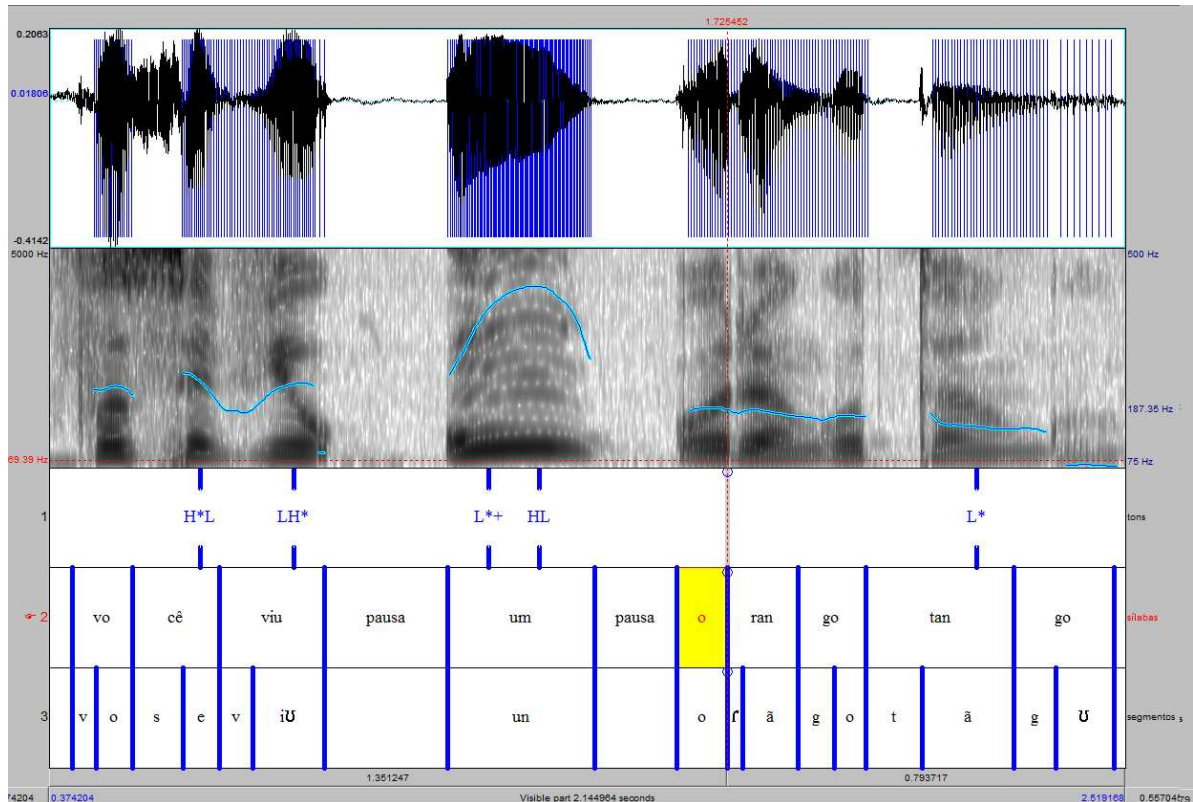


Figura 1: Contexto de focalização: Você viu **UM** orangotango?

Na figura 1, a palavra funcional ‘*um*’ está sob focalização e é produzida como um *I* independente⁶, marcada pelas pausas. Entretanto a evidência de que essa palavra funcional é uma palavra prosódica independente é que, a ela, está associado um evento tonal L*+HL.

A seguir apresentamos um exemplo da mesma palavra funcional em contexto neutro.

⁶ O fato de essa palavra funcional formar um *I* independente não será discutido nesse trabalho. Deixaremos essa questão para trabalhos futuros.

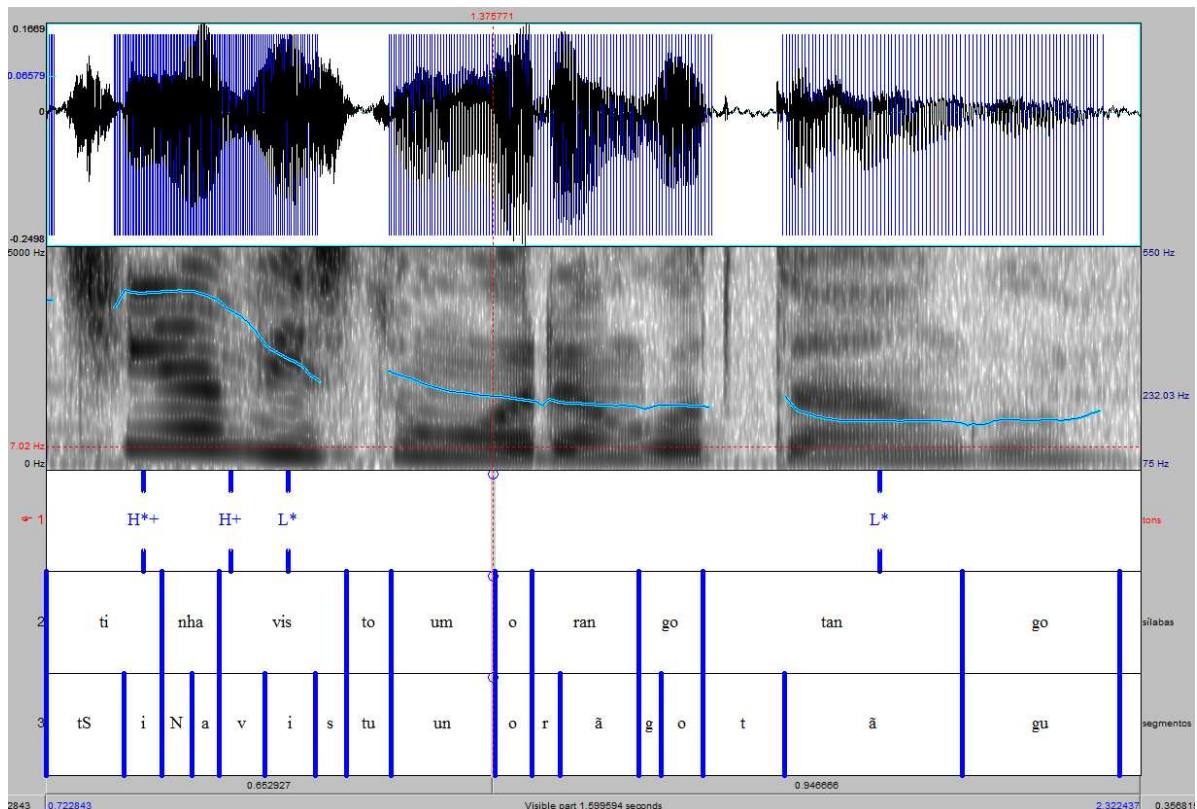


Figura 2: Contexto neutro: Eu nunca tinha visto **um** orangotango.

Como pode ser observado na figura 2, a palavra funcional ‘*um*’, seguida pela palavra lexical ‘*orangotango*’, em contexto neutro, aparece em posição medial de *I* e não recebe evento tonal, sendo, nesse caso, prosodizada como clítico.

Toneli (2009) sugere, com base na análise dos dados de PB, que as palavras funcionais monossilábicas em contexto neutro e as dissilábicas que sofrem redução da vogal como ‘*para*’, configuram-se como sílabas átonas, ou seja, como clíticos (figura 2), e vão se adjungir a um hospedeiro seguinte no nível pós-lexical, formando um constituinte prosódico pós-lexical.

Com relação às palavras funcionais monossilábicas em contexto de focalização, Toneli observou que a associação de acento tonal L^*+H/ L^*+HL à palavra funcional focalizada, faz com que ela seja prosodizada como uma palavra prosódica independente, conforme propõe de Selkirk (1995).

Vale observar que, embora a análise de Toneli (2009) apresente uma proposta de prosodização das palavras funcionais por meio de uma teoria derivacional, este trabalho vem propor que uma hierarquia de restrições capturaria adequadamente as palavras funcionais sob focalização.

Com relação à análise de Simioni, o que se pode observar é que o mesmo ranqueamento das palavras funcionais em contexto neutro não pode ser considerado para as palavras sob focalização, pois se considerarmos que as palavras focalizadas recebem acento tonal, sendo palavras prosódicas independentes, faltam restrições na hierarquia proposta pela autora e também por Selkirk que diferenciam a estrutura prosódica dos casos das palavras funcionais em contextos neutros das palavras em contextos de focalização.

Sobretudo, é importante ressaltar que o trabalho de Toneli (2009) se diferencia do de Simioni em dois aspectos, um por apresentar uma análise da prosodização das palavras

funcionais do PB sob a ótica de uma teoria derivacional, e o outro por explorar dados que envolvem tais palavras em contexto de focalização, enquanto Simioni limita sua análise aos contextos neutros, embora apresente uma análise baseada numa hierarquia de restrições.

4. O papel do foco na estrutura prosódica

Truckenbrodt (1995), ao discutir o papel da regência sintática na construção de ϕ , argumenta que o modo correto de representar os fenômenos relevantes é por restrições no mapeamento sintaxe-prosódica que não são sensíveis à regência sintática.

As evidências apresentadas para essa discussão vêm de restrições de alinhamento em línguas Bantu, como o Chichewa. Nessa língua, por exemplo, Truckenbrodt discute que o foco que é um fenômeno que caracteriza a formação de ϕ em Chichewa, pois o domínio fonológico do foco atua por meio da restrição *Focus*, estabelecida a seguir.

(7) *Focus: Is F is focus and DF is its domain, then the highest prominence in DF will be within F.*

O que podemos depreender das considerações de Truckenbrodt é que o traço de foco, que carrega uma informação sintática, faz com que o elemento focalizado seja proeminente prosodicamente dentro do seu domínio.

Kanerva (1989) observa que o foco estreito que atua sob um constituinte sintático introduz uma fronteira fonológica no nível ϕ depois do constituinte focalizado (*apud* Truckenbrodt, 1995).

- (8) a. [V OBL]
(anagona mnyumba ya mavuuto) ϕ
b. [_{FOC} V OBL]
(anagoona) ϕ (mnyumba ya mavuuto) ϕ

A partir dessas considerações de Kanerva, Truckenbrodt propõe então uma restrição para dar conta do efeito do foco na formação do sintagma em Chichewa:

(9) *Focus (Chichewa): A focused constituent is followed by a ϕ -boundary.*

Truckenbrodt conclui então que a restrição de foco reformulada em (9) para o Chichewa deve estar ranqueada acima de outras como *Wrap-Xp*⁷, restrição responsável pela formação de ϕ , assim há força suficiente para uma subdivisão do VP, embora induza uma violação de *Wrap-Xp*. O ranqueamento obtido então é: *Focus* >> *Wrap-XP* >> *Align-XP*.

O autor também defende a idéia de que o foco muda a proeminência, e, uma vez mudada, a proeminência muda a constituência prosódica, ou seja, a formação de ϕ s. Assim a proeminência e a constituência prosódica interagem por meio de 'grid-mark' (marcas na grade métrica).

- (10) (a) *Each grid-mark in the metrical representation of prominence is the unique head of a constituent in the prosodic representation.*
(b) *If Pros is a prosodic constituent, let Head (Pros) be the grid-mark that heads Pros in accord with (a). Then:*

⁷ *Wrap Xp: Each syntactic Xp must be contained in a phonological phrase.*

- *Align (Pros, L, Head (Pros), L) or Align (Pros, R, Head (Pros), R)*
I.e. *Align the left/right edge of each prosodic constituent Pros with the left/right of its head Head (Pros).*
(McCarthy and Prince, 1993)

A hipótese defendida por Truckenbrodt é que o foco mudará a proeminência devido a restrição de Foco em (9) e que (10.a) e (10.b) engatilharão alguns ajustes à proeminência modificada na representação prosódica. Embora o autor trate da construção de ϕ no Chichewa, podemos pensar, por hipótese, que o foco poderia, por exemplo, mudar o estatuto da palavra funcional de clítico a palavra prosódica ao receber o traço de foco. Entretanto, discutiremos essa questão na seção cinco.

Sobretudo, o que se pode inferir com base nas considerações de Truckenbrodt sobre o papel do foco na formação de ϕ s no Chichewa é que a informação relevante vem da interface sintaxe-fonologia, pois o foco é uma informação sintática que age sob a estrutura prosódica quebrando um ϕ em dois, como pode ser observado em (8).

Em se tratando da interface sintaxe-fonologia, alguns trabalhos como o de Selkirk (1995) apontam evidências de que há distinção entre as projeções funcionais e as lexicais, pois as restrições de mapeamento como *Align-XP, R* somente se aplicam a categorias lexicais e não a categorias funcionais.

No entanto, Selkirk (1995a) afirma que, em alguns casos, como já apresentado na seção dois, as palavras funcionais podem ter o estatuto de fortes na configuração prosódica, quando são focalizadas.

- (11) *She spoke AT the microphone not WITH it.*
*Bettina CAN speak, but refuses to.*⁸

E segundo Pierrehumbert (1980), Selkirk (1984), entre outros, uma palavra focalizada recebe *pitch accent* na estrutura morfossintática da sentença em inglês, e é a presença desse *pitch* a responsável pela forma forte da palavra funcional.

No inglês, por exemplo, Selkirk observa que *pitch accents* são associados a sílabas acentuadas (Lieberman, 1975; Ladd, 1980; Pierrehumbert, 1980; Selkirk, 1984; Hayes, 1991; Pierrehumbert, 1993).

Assim, a restrição que possibilita que o *pitch accent* seja atribuído a uma palavra na representação morfossintática, segundo Selkirk, é *AssocPA*, apresentada em (12), e é ela também que garante que o *pitch* nunca seja realizada em sílabas sem acento na estrutura prosódica, como **ASSIgn, *strucTURE, *PROsodic, *foCUS*, comparadas as formas, como *asSIGN, STRUCture, proSODic, FOCus* que respeitam a restrição.

- (12) *Association of Pitch Accent (AssocPA)*
A pitch accent associates to (aligns with) a stressed syllable (i.e. the head of a foot).

O que Selkirk propõe é que a forma forte da palavra funcional focalizada é requerida independentemente por uma restrição na relação entre estrutura tonal e estrutura prosódica, e essa proposta só é possível pelo fato da autora considerar a interface sintaxe-fonologia.

Em suma, as considerações apresentadas sobre o papel do foco na estrutura sintática e prosódica mostram que o traço de foco atribuído a determinado constituinte sintático fornece um acento tonal, ou seja, *pitch accent*, dando à palavra funcional o estatuto prosódico de

⁸ Exemplo de Selkirk (1995).

palavra prosódica independente por inserir uma fronteira de tal domínio prosódico que o distingue prosodicamente do elemento lexical que o segue.

5. Uma análise otimalista para palavras funcionais sob focalização

Partindo das análises propostas por Selkirk (1995) para o inglês, Simioni (2008) e Toneli (2009) para o PB, passamos então a discutir qual seria o ranqueamento de restrições para casos em que as palavras funcionais monossilábicas estão sob focalização na variedade brasileira.

As restrições *Headedness* e *Layeredness* são universais, conforme observa Selkirk (1995), e não violadas nas línguas do mundo, e isso significa que elas são não dominadas, estando mais altas no ranqueamento de qualquer língua. Acreditamos que tais restrições também estejam em uma posição alta também no PB.

Simioni (2008) afirma que, ao analisar as estruturas prosódicas que envolvem clíticos em contextos neutros, tal como apresentado em (5), repetido aqui em forma de *tableau*, nenhuma das estruturas viola *Layeredness*, pois nenhuma das estruturas tem uma camada inferior dominando uma superior, como, um pé dominando uma palavra prosódica. É importante destacar que as restrições não estão organizadas em hierarquia, mas apenas avaliadas em termos de violação ou não violação.

clítico+ lexical	palavra	<i>Headedness</i>	<i>Layeredness</i>	Não- Recursiv idade	Exaustivi dade
(i) (cl (lex)ω)φ					*
(ii) ((cl (lex)ω)ω)φ				*	*
(iii) (cl lex)ωφ					*
(iv) ((cl)ω (lex)ω)φ		*!			

Tableau 1: Restrições de dominância prosódica

Com relação à restrição *Headedness*, é garantido por ela que um constituinte superior qualquer domine outros que sejam inferiores. Entretanto, segundo Simioni, a estrutura em (iv) viola essa restrição, pois a primeira palavra prosódica, ou seja, a palavra funcional clítica domina uma sílaba sem que esta forme um pé.

Para a autora, Exaustividade é violada por três estruturas: (i), porque um φ domina diretamente uma sílaba; (ii), por ter uma palavra prosódica recursiva, ou seja, uma palavra prosódica domina outra palavra prosódica; e (iii), uma palavra prosódica que incorpora uma sílaba clítica sem que esta forme um pé. Simioni ressalta que essa restrição encontra-se em uma posição baixa na hierarquia do PB. Entretanto veremos que, nos casos de focalização, essa restrição será mais produtiva para gerar a estrutura ótima.

Com relação à Não-Recursividade, apenas a estrutura (ii) forma uma estrutura recursiva, ao formar uma palavra prosódica constituída por uma palavra lexical, que também é uma palavra prosódica, e uma funcional. O fato de uma palavra prosódica maior dominar outra menor faz com que tal restrição seja violada.

Para Simioni, a estrutura (i) é selecionada como a ótima para englobar as palavras funcionais do PB por violar apenas Exaustividade que está em uma posição baixa. A autora ainda aponta outras restrições como as de Alinhamento de palavra morfossintática e de palavra prosódica como relevantes para o PB.

em casa	Headedness	Layeredness	Não-Recursividade	Align (Lex; ω)	Align (ω; Lex)	Exaustividade
(i) (em casa)ωφ						*
(ii) ((em casa)ω)ωφ			*		*	*
(iii) ((em casa)ω)φ				*!	*	*
(iv) ((em)ω (casa)ω)φ	*!				**	

Tableaux 2: Hierarquia de restrições para as palavras funcionais em contexto neutro conforme proposta de Simioni (2008).

Entretanto, Simioni observa para os contextos neutros que a restrição *Align* (ω, E; Lex, E) é violada pelas estruturas (ii) e (iv), porque a fronteira esquerda de palavra prosódica não está alinhada com a fronteira esquerda da palavra lexical. Em (ii), a estrutura recursiva é formada pela palavra lexical à direita mais a palavra funcional à esquerda, entretanto não há violação de *Align* (Lex, D; ω, D) e nem de *Align* (ω, D; Lex, D), mas há a violação de *Align* (ω, E; Lex, E).

Já a estrutura (iv) viola *Align* (ω, E/D; Lex, E/D) duas vezes, pois a palavra funcional está alinhada à esquerda e à direita com a palavra prosódica, pois as fronteiras da palavra funcional estão alinhadas às fronteiras direita e esquerda de uma palavra prosódica independente.

A estrutura (iii) viola tanto *Align* (Lex, E; ω, E), pois a palavra funcional está alinhada à esquerda da palavra prosódica, quanto *Align* (ω, E; Lex, E), uma vez que à esquerda da palavra prosódica não há uma palavra lexical, mas sim, uma palavra funcional. Para a autora, a única estrutura prosódica avaliada como ótima para as palavras funcionais em contexto neutro no PB é (8.i), por não violar nenhuma restrição de alinhamento, e só violar uma restrição de dominância prosódica que é Exaustividade.

Simioni argumenta também que restrições de alinhamento desempenham um papel na prosodização dos clíticos do PB, embora não tenha evidências do ordenamento dessas restrições.

Embora a autora não tenha evidências para ordenar as restrições de alinhamento entre si e com relação à Não-Recursividade, Simioni (2008) propõe que o ranqueamento para as palavras funcionais do PB em contexto neutro é: *Headedness, Layeredness* >> *Não-recursividade, Align(Lex, E/D; ω, E/D), Align(ω, E/D; Lex, E/D)* >> *Exaustividade*.

Contudo, como afirmado anteriormente, acreditamos que somente esse ranqueamento de restrições não captura adequadamente estruturas que envolvam palavras funcionais focalizadas por excluir a estrutura (iv) que é a que melhor exemplifica o tipo de estrutura prosódica que envolveria tais palavras, pois, conforme afirma Toneli (2009), as palavras funcionais sob focalização são prosodizadas como palavras prosódicas independentes por receber acento tonal.

Selkirk (1995, p. 447) afirma que as palavras funcionais monossilábicas que alternam entre forma forte e fraca recebem o estatuto de pé devido ao resultado de restrições na estrutura superficial. A restrição acionada, como afirma a própria autora, é *Assoc PA*, que só é atribuída a sílabas acentuadas na representação morfossintática em determinados contextos e que nunca é percebida em sílabas átonas na estrutura prosódica. Esse fato nos leva a conclusão que antes da restrição *Assoc PA* agir, outra restrição mais alta faz com uma palavra acentualmente inerte como a palavra funcional monossilábica receba o estatuto de forte e por consequência o *pitch accent*.

Com relação ao papel do foco sob a estrutura prosódica e sintática, Truckenbrodt (1995) afirma que o foco muda a proeminência que por sua vez muda a constituição prosódica. Nos casos em que um constituinte sintático é focalizado, a restrição denominada pelo autor, novamente apresentada aqui, é *'Focus: Is F is focus and DF is its domain, then the highest prominence in DF will be within F'*. Essa restrição determina que no domínio do foco, a proeminência mais alta é aquela que corresponde ao elemento com o traço mais F de foco.

Refletindo sobre a restrição *Focus* proposta por Truckenbrodt, podemos afirmar que, assim que a sintaxe atribui o traço F à palavra funcional por meio de uma restrição como *Focus*, essa restrição muda a constituição prosódica da palavra funcional de sílaba átona a núcleo do pé e, na sequência, à palavra prosódica independente.

Após a atuação da restrição *Focus*, a restrição *AssocPA* é ativada, atribuindo acento tonal à palavra funcional que serve de evidência para a prosodização diferente da palavra funcional sob focalização.

Com base nas restrições discutidas acima, argumentamos que as restrições *Focus* e *AssocPA* são relevantes para a prosodização das palavras funcionais focalizadas do PB. No entanto, a definição da restrição *Focus* tal como proposta por Truckenbrodt (1995) terá que sofrer alguns ajustes, para que possa capturar adequadamente os casos de focalização do PB.

Propomos então que a restrição *Focus*, para os casos de palavras funcionais prosodizadas como palavra prosódica independente no PB, é definida como:

- (13) *Focus (PB): Se um constituinte qualquer tem alinhado a ele o traço F, ele receberá o acento principal desse sintagma e receberá uma fronteira de domínio prosódico superior ao pé, podendo ser a palavra prosódica.*

Além da restrição *Focus*, outra restrição que precisa sofrer reajustes é *AssocPA*, pois, conforme proposta por Selkirk (1995), ela só atua quando há uma sílaba acentuada. Entretanto, as palavras funcionais monossilábicas só são acentuadas e recebem *pitch accent* após receber o traço de foco que lhes é associado pela atuação de *Focus*. A reformulação ficaria então como:

- (14) *AssocPA: Um pitch accent associa-se a uma sílaba portadora de acento principal do sintagma do qual faz parte devido à atribuição do traço F a essa sílaba.*

Acreditamos por ora que as duas restrições são não ranqueadas, pois, como pode ser observado, uma depende da outra para gerar a estrutura ótima.

Definidas as duas restrições relevantes para capturar adequadamente os casos em que as palavras funcionais no PB são prosodizadas como palavras prosódicas independentes, passamos a discutir a relevância da hierarquia proposta por Simioni para os casos de focalização. É importante observar que a análise proposta por Simioni para as palavras funcionais em contexto neutro não é válida para os casos em contexto de focalização, pois a estrutura que consideramos como ótima para esses casos é a apresentada em (iv). Para a autora, a estrutura ótima é a apresentada em (i).

O tableau três a seguir apresenta a palavra funcional focalizada *'um'* sob focalização na sentença *'Eu vi UM orangotango'*, avaliada pelas restrições de dominância prosódica, *Focus* e *AssocPA*. Sabemos que, conforme Selkirk (1995), as restrições *Headedness* e *Layeredness* são não-dominadas e invioláveis, por isso estão mais altas no ranqueamento.

Embora Simioni (2008), em sua análise do PB, considere que Exaustividade está abaixo de Não-Recursividade e das restrições de Alinhamento, manteremos, a princípio, a mesma sequência que propõe Selkirk. Entretanto acrescentaremos as duas restrições, *Focus* e *AssocPA*, que consideramos relevantes para capturar os casos de focalização em posição mais alta que *Headedness* e *Layeredness* pelo fato de somente essas não capturarem os casos mencionados.

um orangotango	<i>Focus</i>	<i>Assoc PA</i>	<i>Headedness</i>	<i>Layeredness</i>	Não-Recursividade	Exaustividade
a. (um ((orangotango)Σ)ω)φ L*HL F						*!
b. ((um ((orangotango)Σ)ω)ω)φ L*HL F					*!	*
c. (((um orangotango)Σ)ω)φ L*HL F						*!
d. ☞((um)Σ)ω((orangotango)Σ)ω L*HL F						
e. (um ((orangotango)Σ)ω)φ	*!	*				*
f. ((um ((orangotango)Σ)ω)ω)φ	*!	*			*	*
g. (((um orangotango)Σ)ω)φ	*!	*				*
h. ((um)ω (orangotango)ω)φ	*!	*	*			*

Tableau 3: Palavra funcional ‘um’ sob focalização na sentença ‘Eu vi UM orangotango’.

Com base no *tableau* três, podemos notar que *Focus*, e *AssocPA*, não são violadas apenas pelas estruturas em (a), (b), (c), (d), porque todas essas formas de outputs são alinhadas ao traço F e recebem *pitch accent*. Podemos perceber que estas duas restrições já eliminam as formas que não são focalizadas (e, f, g, h), e isso é evidência de que a proposta de Simioni realmente não capturava adequadamente os casos em que as palavras funcionais sob focalização são palavras prosódicas independentes, conforme proposto por Toneli.

A restrição *Headedness* é violada apenas por (h), pois uma palavra prosódica domina diretamente uma sílaba sem antes dominar um pé. O que pode ser observado a partir dessa restrição é que não é violada por nenhuma estrutura (a, b, c, d) de output possível que contenha o traço F e o *pitch accent*.

Já *Layeredness* não é violada por nenhuma estrutura de output apresentada, pois, por exemplo, nenhuma sílaba domina imediatamente uma palavra prosódica.

Com relação à Não Recursividade, a estrutura (b) é a única que viola essa restrição, pois a palavra funcional faz parte de uma palavra prosódica que contém já uma palavra prosódica, ou seja, uma palavra prosódica maior domina uma menor acompanhada de uma palavra funcional.

Analisando Exaustividade, notamos que somente a estrutura (d) não a viola, pois a sílaba é dominada por um pé, que por sua vez é dominado por uma palavra prosódica. Convém ressaltar que as formas possíveis de output são portadoras de *pitch accent* e a elas está atribuído o traço F, o que lhes garante o estatuto de sílaba acentuada.

Como pode ser observado a partir do *tableau* 3, somente a estrutura em (d) não viola nenhuma das restrições apresentadas, sendo então a considerada ótima.

Como pode ser observado até agora, as restrições de dominância prosódica, associadas às restrições *Focus* e *AssocPA* parecem ser produtivas nos contextos de focalização, pois a restrição *Focus* já marca as palavras funcionais no input do componente fonológico com o traço F e *AssocPa*, ao lhes atribuir *pitch accent*.

Entretanto, como já afirmado anteriormente, para que *AssocPA* alinhe um *pitch accent* à palavra funcional, outra restrição entra em ação primeiro. Essa restrição é *Focus*, que alinha o traço Foco à palavra funcional, inserindo uma fronteira de constituinte prosódico acima do pé, para que *AssocPa* possa atribuir *pitch accent* à palavra funcional. Argumentamos também que a fronteira que envolve a palavra funcional é a do constituinte palavra prosódica, e a evidência para isso é atribuição de acento tonal à palavra funcional sob focalização, pois de acordo com Selkirk, *AssocPa* só alinha *pitch accent* à sílabas acentuadas, e para uma sílaba ter acento, ela precisa formar um pé, e por consequência, uma palavra prosódica.

Em se tratando das restrições de alinhamento, Selkirk (1995) ressalta que a relação entre sintaxe-fonologia deve ser capturada pelo alinhamento de constituintes sintáticos com constituintes prosódicos e que essas restrições que regem a interface sintaxe-fonologia não fazem referência às palavras funcionais, e também que é por meio justamente dessas restrições que as diferenças entre as palavras lexicais e funcionais aparecem.

Acreditamos que tais restrições possam desempenhar um papel relevante para diferenciar as categorias funcionais das categoriais lexicais, entretanto, não temos evidências até o momento da sua relevância sobre a diferença contextual, neutro e foco, de uma mesma categoria, a das palavras funcionais, deixando essa questão para trabalhos futuros.

Devido à falta de evidências da relevância das restrições de alinhamento para as palavras funcionais focalizadas, preferimos não incluí-las em nossa proposta de hierarquia do PB.

A partir dessas considerações, propomos que, para analisar adequadamente as palavras funcionais sob focalização no PB, devemos levar em conta a seguinte hierarquia de restrições: *Focus*, *AssocPA*, *Headedness*, *Layeredness*, *Exaustividade* e *Não-recursividade*.

Como não temos evidências da relevância das restrições de alinhamento para os casos de focalização, propomos que o ranqueamento para as palavras funcionais sob focalização é: *Focus*, *AssocPA* >> *Headedness*, *Layeredness* >> *Não-recursividade* >> *Exaustividade*. É importante notar, que por falta de evidências da relevância das restrições de alinhamento, a proposta apresentada está aberta a discussões.

Com base no *tableau* três e na hierarquia de restrições proposta, argumentamos que, ao contrário do que propõe Simioni (2008) para as palavras funcionais em contextos neutros, que a estrutura ótima para capturar adequadamente as palavras funcionais sob focalização é (iv), conforme apresentada em (5), e novamente repetida aqui: ((cl)ω(lex)ω)φ.

Em suma, argumentamos que uma análise baseada em restrições captura adequadamente o caso das palavras funcionais sob focalização, e que o mesmo ordenamento das restrições para o ranqueamento das palavras funcionais em contexto neutro não pode ser utilizado pelo falante para avaliar os casos de focalização, embora a diferença entre elas, a princípio, parece ser somente a atuação de duas restrições que vão agir em prol da focalização, *Focus* e *AssocPA*. Sobretudo, as palavras funcionais sob focalização só são prosodizadas como palavras prosódicas independentes por causa da atuação dessas duas

restrições. Ressaltamos também a relevância da interface sintaxe-fonologia, pois é por meio dela que a análise aqui proposta é suportada, ao considerar que uma informação sintática como a de foco atua sobre a estrutura prosódica da categoria funcional.

6. Considerações finais

Neste trabalho, apresentamos algumas considerações de trabalhos sobre a prosodização dos clíticos no PB (Simioni, 2008; e Toneli, 2009) e em línguas como o inglês, conforme proposta de Selkirk (1995), e também alguns trabalhos que tratam do papel do foco como informação sintática agindo sobre a estrutura prosódica (Truckenbrodt, 1995, 2005) para argumentar em prol de uma análise com base no ranqueamento de restrições para as palavras funcionais acentualmente inertes que sob focalização são prosodizadas como palavras prosódicas independentes.

Nossas hipóteses partiram dos resultados apresentados por Toneli (2009), que propôs, sob a ótica de uma teoria derivacional, que as palavras funcionais sob focalização recebem *pitch accent* L*+H ou L*+HL e são prosodizadas como palavras prosódicas independentes.

Para corroborar a análise aqui proposta a partir das hipóteses desenvolvidas, utilizamos o trabalho de Simioni (2008) que apresentou uma análise baseada em uma teoria representacional, apontando um ordenamento de restrições para as palavras funcionais em contextos neutros. Simioni defendeu que a estrutura prosódica ótima para capturar a prosodização das palavras funcionais clíticas é (i), como apresentada em (5), e repetida aqui, (cl(lex)ω)φ, e o ranqueamento proposta pela autora é: *Headedness, Layeredness* >> *Align(Lex, E/D; ω, E/D), Align(ω, E/D; Lex, E/D)* >> *Exaustividade* >> *Não-recursividade*.

É importante ressaltar que o trabalho aqui desenvolvido se diferenciou do de Toneli (2009), embora tenha partido dos dados de tal autora, por propor uma análise das palavras funcionais sob focalização baseada em restrições, conforme os preceitos da OT, e também do de Simioni (2008), por englobar somente as palavras funcionais em contexto de focalização.

No que se refere à interface sintaxe-fonologia, as diferentes prosodizações das palavras funcionais são capturadas pelas restrições *Focus*, que alinha o traço F à palavra funcional, e *AssocPA*, que associa um *pitch accent* à palavra funcional. Convém ressaltar que a restrição que atribui o traço F à palavra funcional é uma informação sintática que atua sob a estrutura prosódica, transformando uma palavra acentualmente inerte em acentuada pós-lexicalmente. Daí justifica-se a relevância de uma análise que considere a interface sintaxe-fonologia.

Ainda argumentando em prol da relevância da interface sintaxe-fonologia, Truckenbrodt (2007) afirmou que o foco muda a constituição prosódica. O que pode se afirmar a partir das considerações de Truckenbrodt é que essa informação sintática age sobre a estrutura prosódica, e a evidência para isso é a atribuição de *pitch accent* às palavras funcionais.

Assim, o ranqueamento de restrições aqui proposto para as palavras funcionais sob focalização foi: *Focus, AssocPA* >> *Headedness, Layeredness* >> *Exaustividade* >> *Não-recursividade*.

Em suma, destacamos que, conforme proposto anteriormente, uma análise baseada em restrições que considera a interface sintaxe-fonologia captura adequadamente a diferença entre estruturas neutras e estruturas focalizadas na categoria funcional.

Referências bibliográficas

- BISOL, L. O clítico e seu status prosódico. *Revista de estudos da Linguagem*. Belo Horizonte. v.9, n. 1, 2000b, p. 5-30.
- _____. O clítico e seu hospedeiro. *Letras de hoje*. Porto Alegre. V. 40, nº 3, 2005, p. 163-184.
- BRISOLARA, L. B. *A prosodização dos clíticos pronominais no sul do Brasil: uma análise variacionista com base na regra de elevação da vogal átona /e/*. Dissertação de Mestrado. 2004. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2004.
- _____. *Os clíticos pronominais do Português Brasileiro e sua prosodização*. Tese de Doutorado. 2008. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- CHOMSKY, N. & HALLE, M. *The sound pattern of English*. New York. Harper & Row, 1968.
- KANERVA, J. M. *Focus and phrasing in Chichewá phonology*. Doctoral dissertation. Stanford University. 1989.
- MCCARTHY, J. and PRINCE, A. *Prosodic Morphology I: Constraint Interaction and Satisfaction*. MIT Press. Cambridge, Mass. 1993a.
- NESPOR, M. & VOGEL, I. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.
- PRINCE, A. and SMOLENSKY, P. *Optimality Theory: Constraint Interaction in Generative Grammar*. MIT Press. Cambridge, Mass. 1993.
- SELKIRK, E. *On prosodic structure and its relation to syntactic structure*. Bloomington, Indiana University Linguistics Club. 1980.
- _____. *Phonology and Syntax. The Relation between Sound and Structure*. Cambridge: The MIT Press, 1984.
- _____. On derived domains in sentence phonology. *Phonology Yearbook*, n. 3, 1986, p. 371-405.
- _____. The prosodic structure of function words. In: BECKMAN, J. ET AL. *Papers in Optimality Theory*. Amherst, Mass.: GLSA University of Massachusetts Occasional Papers, 18, 1995, p. 439-469.
- SELKIRK, E. & SHEN, T. Prosodic domains in Shanghai Chinese. In: *The phonology-syntax connection*. Ed. Sharon Inkelas and Draga Zec. Chicago, IL, University of Chicago Press, 1990.
- SIMIONI, T. O clítico e seu lugar na estrutura prosódica em Português Brasileiro. *Alfa*. São Paulo, 52 (2). p. 431-446, 2008.
- TONELI, P. M. *A palavra prosódica no Português Brasileiro: o estatuto prosódico das palavras funcionais*. 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.
- TRUCKENBRODT, H. *Phonological phrases: Their relation to syntax, focus, and prominence*. Doctoral Dissertation, MIT. 1995.
- _____. The syntax-phonology interface. In: *The Cambridge Handbook of Phonology*. Ed. Paul de Lacy. New York. Cambridge University Press. 2007.